



**MAINE RIBEIRO**

**APRENDIZAGEM DA ORTOGRAFIA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL II**

**LAVRAS - MG  
2022**

**MAINE RIBEIRO**

**APRENDIZAGEM DA ORTOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Letras - Português/ Inglês e suas literaturas, para a obtenção do título de Licenciado.

Profª Drª Raquel Márcia Fontes Martins  
Orientadora

**LAVRAS - MG**  
**2022**

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Lavras, aos professores do Departamento de Estudos da Linguagem, em especial aos professores do Curso de Letras Português/Inglês e suas Licenciaturas pelos ensinamentos.

Ao PIBIC/UFLA pelo privilégio das bolsas de Iniciação Científica.

À professora Raquel Márcia Fontes Martins por toda sua dedicação, compreensão, respeito, atenção e por todo conhecimento que me foi passado, para que eu fosse capaz de concretizar este trabalho com total apoio e segurança.

À minha família por todo suporte e auxílio dado durante todo este percurso, especialmente minha mãe, que sempre me apoiou.

Aos meus amigos do curso de Letras, Christian Sales, Daniela Rodrigues e Thauane Santos, pela amizade, companheirismo, carinho e paciência.

MUITO OBRIGADA!

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso trata do processo de ensino e aprendizagem da ortografia e tem por objetivo estudar e analisar como se dá o ensino da ortografia no Ensino Fundamental II. Diante disso, esta pesquisa pautou-se em estudiosos que buscavam evidenciar os processos de alfabetização e ensino de ortografia, através de suas concepções, utilizando como respaldo teórico, os autores Fayol (2014), Oliveira (2005), Lemle (2009), Morais (2000), Cagliari (2002), entre outros. A metodologia utilizada consiste na aplicação de um questionário composto por 04 perguntas de identificação e outras 07 perguntas em relação ao ensino de ortografia, totalizando assim 11 perguntas, para quatro professores do Ensino Fundamental II, que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa. Por meio de uma análise das respostas dos professores constatou-se que os desvios ortográficos encontrados foram: a troca de letras (constatados nas respostas dos quatro professores), a influência da fala na escrita de palavras (constatados nas respostas dos quatro professores), a omissão de letras (constatados nas respostas de dois professores), a junção de palavras que devem ser escritas separadamente (constatados nas respostas de dois professores) e o acréscimo de letras (constatado na resposta de apenas um professor).

**Palavras-chave:** Ortografia; Linguagem Escrita; Desvios Ortográficos.

## ABSTRACT

The present course conclusion paper deals with the process of teaching and learning spelling and aims to study and analyze how the teaching of orthography in Elementary School II. In view of this, this research was based on scholars who sought to highlight the processes of literacy and teaching of orthographic, through their conceptions, using as theoretical support, the authors Fayol (2014), Oliveira (2005), Lemle (2009), Morais (2000), Cagliari (2002), among others. The methodology used consists of the application of a questionnaire consisting of 04 identification questions and another 07 questions in relation to the teaching of orthography, thus totaling 11 questions, for four elementary school teachers II, who teach the Portuguese language course. Through an analysis of the teachers' answers, it was found that the orthographic deviations found were: the exchange of letters (as noted in the replies of four teachers), the influence of speech on the writing of words (as noted in the replies of four teachers), the omission of letters (as noted in the replies of two teachers), the combination of words that must be written separately (as noted in the replies of two teachers) and the addition of letters (as noted in the response of only one teacher).

**Keywords:** Orthography; Written Language; Orthographic Deviations.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>7</b>
2.1 Aquisição da linguagem escrita e alfabetização .....	7
2.2 O aprendizado da ortografia .....	9
2.3 Língua falada e sua interferência na língua escrita .....	11
2.4 BNCC: Ensino Fundamental II e ortografia .....	13
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>14</b>
3.1 Pesquisa acerca da aprendizagem da ortografia .....	14
3.2 Coleta de dados .....	14
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO .....</b>	<b>16</b>
4.1 Informações dos professores .....	16
4.2 Análise das respostas dos professores sobre o ensino de ortografia .....	18
4.2.1 Importância da ortografia no ensino e como trabalhar essa questão com turmas do ensino fundamental II .....	18
4.2.2 Desvios ortográficos .....	19
4.2.3 Processo de ensino-aprendizagem .....	20
4.2.4 Abordagem da ortografia no material didático .....	20
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>22</b>
<b>7 APÊNDICE .....</b>	<b>24</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

Durante o processo de alfabetização e aprendizagem de ortografia, o aluno se depara com diferentes desafios, como, por exemplo, a inserção a algo que não está habituado ou pouco habituado, como é o caso da escrita (com seus sons, grafemas, entre outros). A criança ao iniciar no ambiente escolar, ela já possui um contato com a escrita, por mais que seja breve e/ou artificial, este breve contato ainda é relevante para este processo.

Esta pesquisa inclui-se no processo de aquisição da escrita, mais especificamente no que concerne à alfabetização e ortografia, utilizando como base teórica os autores Fayol (2014), Oliveira (2005), Lemle (2009), Morais (2000), Cagliari (2002), que tratam da importância desse processo na aprendizagem do aluno.

Foram utilizados também pesquisas e estudos (CASTRO, 2022; SOUZA, 2015; ARAUJO, 2009; MORAIS, 2000; PEREIRA, 2019) que visavam observar e analisar o ensino de ortografia e os principais desvios de escrita e a influência que a fala pode apresentar na escrita.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre o ensino de ortografia e os desvios ortográficos que podem ser encontrados na escrita de alunos do fundamental II. Para a metodologia foi utilizado uma coleta de dados através de um questionário com respostas de quatro professores, com vistas a compreender como ocorre esse processo de ensino em alunos do 6º ao 9º ano da rede de ensino público e privado.

Portanto esta pesquisa sucedeu com o intuito de demonstrar através das respostas de professores uma reflexão e análise sobre como o processo de ortografia ocorre em alunos do fundamental II, observando os principais métodos de ensino para esse processo. Depois de apresentado algumas teorias sobre a ortografia, busca-se neste trabalho exemplificar e apresentar a influência que os desvios ortográficos podem trazer para a escrita.

Utiliza-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o intuito de observar o que propõe este documento em relação ao ensino da ortografia no Ensino Fundamental II.

Este trabalho apresenta as seções: Aquisição da linguagem escrita e alfabetização; O aprendizado da ortografia; Língua falada e sua interferência na língua escrita; BNCC: ensino fundamental e ortografia; Metodologia; Análise e Discussão; e Considerações Finais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA E ALFABETIZAÇÃO**

A escrita é a expressão de ideias, representada graficamente, essencial em nossa sociedade, visto que se encontra em diferentes contextos. Além disso, e de acordo com Fayol (2014) “Ela permite a comunicação com os outros, por meio de desenhos, gráficos, mapas, palavras, frases e texto, também permite representar as situações - relatá-las, descrevê-las, defendê-las - em geral para um destinatário, mas também para si mesmo.” (p.33).

Já a aquisição da escrita se refere ao processo em que o aprendiz inicia o aprendizado da grafia, com isso, Fayol (2014) destaca que “Produzir linguagem escrita é produzir linguagem em condições que diferem, na maior parte do tempo, das que valem para a produção verbal oral costumeira.” (p. 20). Posto isso, identifica-se que durante esse início do processo as crianças, por exemplo, ainda se encontram com influências e marcas da oralidade diante da escrita, o que compreende ser comum, pois a criança está inserida em um espaço de aprendizado com informações novas e com conhecimentos prévios da língua, tanto escrita quanto falada. Em relação a escrita a criança já possui familiaridade, visto que ela se encontra presente em muitos espaços sociais.

Fayol (2014) destaca que as crianças e também aquelas pessoas que estão no processo de aprendizagem da escrita, se deparam com três problemas: o primeiro se refere ao aprendizado de um novo código, o sistema alfabético; o segundo as crianças deparam-se com novas e diferentes formas de utilização da língua; e no terceiro problema as crianças precisam aprender sobre como se dá o desempenho dessa linguagem. Dessa forma, as crianças desde pequenas possuem um contato com a escrita, por mais que não seja capaz de reconhecer os símbolos e seus significados, porém, sabe-se que elas possuem a capacidade de obter conhecimentos referentes a escrita a partir deste contato, com isso, Fayol (2014) pontua que “... ao contrário do que vale para a linguagem falada, a aprendizagem da escrita necessita de uma instrução explícita.” (p.49).

A alfabetização, por sua vez, é um processo de aquisição de escrita e de leitura. Posto isso, Oliveira (2005) apresenta três concepções de aprendizagem da escrita. A primeira diz respeito a uma aprendizagem que ocorre através da transferência de informações do transmissor (podendo ser entendidos como professores, livros, entre outros) para receptor (aluno). Já a segunda difere da anterior, uma vez que o aluno é foco durante o processo dessa aprendizagem, deixando de ser apenas o receptor para controlar o aprendizado. Por último, Oliveira (2005) “... prevê que a interação com a escrita seja intermediada pela oralidade.” (p. 16), porquê o aprendiz durante o processo de desenvolvimento da escrita, já possui um conhecimento acerca da língua.

O processo de alfabetização se inicia nos primeiros anos de ensino, com o intuito de inserir e auxiliar o aluno para o aprendizado da escrita e da leitura, este processo é fundamental e primordial, pois ajuda no desenvolvimento da comunicação. Sendo assim, Lemle (2009) aborda algumas capacidades indispensáveis para a alfabetização, como, por exemplo, o alfabetizador precisa ter conhecimentos sobre os sons, as letras e também a língua, para conseguir auxiliar no desenvolvimento dos alunos para ler e escrever. Além do alfabetizador, o aluno também precisa ter alguns conhecimentos durante seu processo de alfabetização, como, o reconhecimento de símbolos e o que eles representam. A autora traz alguns exemplos de atividades que podem auxiliar as capacidades necessárias para o desenvolvimento da alfabetização e essas atividades propostas por Lemle propiciam ao aluno o aprimoramento das habilidades para ler e escrever.

## 2.2 O APRENDIZADO DA ORTOGRAFIA

A ortografia é a área da gramática que estuda e determina a grafia correta das palavras. A ortografia nos auxilia na escrita das palavras corretamente, de maneira padronizada, através de suas normas, independentemente da maneira como falamos. Morais (2000) pontua que “A ortografia funciona assim como um recurso capaz de “cristalizar” na escrita as diferentes maneiras de falar dos usuários de uma mesma língua.”. (p.19).

Sendo assim, em relação às normas ortográficas, Faraco e Zilles (2017), pontuam que

A invenção da imprensa de tipos móveis no século XV e a conseqüente possibilidade de se publicar livros em grande escala e para um público amplo, distribuído por diferentes regiões, trouxeram a necessidade de se fixar uma ortografia, ou seja, uma norma gráfica geral para cada uma das diversas línguas europeias modernas. (p. 137).

Contudo, a questão do que concerne à ortografia, entende-se que ela não é pensada para a fonética e fonologia, a ortografia desempenha um papel de padronização e normatização da língua escrita, considerando apenas a norma padrão/culta e desvalorizando os diferentes falares de uma comunidade.

O ensino de ortografia começa nos anos iniciais de escolaridade, mais especificamente nos primeiros anos do Ensino Fundamental I e persiste no Ensino Fundamental II. Assim como descreve a BNCC, o ensino de ortografia não deve se limitar apenas nesse período inicial de ensino, pois é através dela que passa-se a conhecer as regras e seus usos na

linguagem. E a escrita se encontra presente em todos os níveis escolares, sendo assim, é imprescindível que as normas ortográficas perpetuem durante todo o ensino escolar. Em vista de abordar sobre o ensino de ortografia no fundamental II, segue alguns estudos sobre o ensino de ortografia, principais desvios de escrita e influências que a oralidade é capaz de transferir para a escrita:

Castro (2022) realizou um estudo com o intuito de analisar e observar as principais dificuldades ortográficas de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada. O autor encontrou seis erros na escrita, que foram a troca de letras, o apagamento e a adição de letras, a segmentação não-convencional, a transposição de grafemas e a inadequação no uso de diacríticos, porém analisou as três primeiras, pois foram as que mais apresentaram erros.

Araujo (2009) em seu estudo com alunos do Ensino Fundamental II relatou três fatores que influenciam as marcas da fala na escrita, como, por exemplo, a escrita de textos que não se adequam ao tipo textual proposto, neste estudo a autora selecionou o tipo textual dissertativo, outro fator foi em relação ao uso da norma culta, ao passo que não utilizaram a norma corretamente e por último os alunos apresentaram algumas marcas da oralidade para o texto.

Morais (2000) realizou um estudo em três etapas, com o intuito de analisar o desempenho/rendimento ortográfico dos estudantes. Ele selecionou 116 estudantes de escolas da rede pública e da rede privada de Recife, que estavam alfabetizados. E constatou que os principais erros encontrados nas respostas dos alunos foram em relação a correspondência letra-som irregulares, pois neste caso é necessário a memorização dos vocábulos, visto que não apresentam regras para serem seguidas que sejam capazes de auxiliar os alunos, e houve também alguns erros referentes a omissão de letras, mas estes nem foram tão comuns; após a realização dessa atividade, foi proposto aos alunos uma escrita com erros propositais, e os principais erros estabelecidos pelos alunos foram a omissão e substituição das letras; e na última etapa os alunos de escola pública apresentaram problemas para responder à pergunta e para dar exemplos de erros de ortografia, diferentemente dos alunos da escola privada que conseguiram apresentar os exemplos e tiveram mais facilidades de exemplificar algumas regras.

O autor ainda destaca que “[...] a ortografia continua sendo mais um objeto de avaliação, de verificação, que de ensino” (MORAIS, 2000, p. 53), no qual desconsidera um ensino de ortografia reflexivo, ao passo que, não insere na aprendizagem as regras ortográficas, e acaba que não especifica ou apresenta o que seriam as regularidades e

irregularidades, visto que a primeira se refere às normas que se aplicam a determinados casos de palavras e a segunda possui uma ausência de normas, à medida que em sua composição/escrita ocorre através da tradição de uso ou pela sua etimologia.

Morais (2000) traz críticas acerca das práticas tradicionais de ensino de ortografia, que utilizam o ditado (escrita das palavras através da pronúncia), a cópia, que consiste na reescrita das palavras que erraram como forma de observar o erro e fixar o que foi aprendido, muitas vezes desconsiderando ou não apresentando os princípios gerativos. E o mesmo acontece com os exercícios de treino, que trazem muitas vezes atividades que visam organizar determinadas palavras em grupos, com escritas e sons semelhantes ou até mesmo com preenchimento de espaços vazios entre as palavras ou organização de sílabas embaralhadas, mas não apresenta as regras, ao passo que, quando o educador faz a utilização de um ensino de ortografia pautado no ensinamento das regras é apenas através da recepção e memorização das informações, o que conseqüentemente não faz a criança aprender, pois, o foco principal nessa prática é a memorização e não a compreensão do que está sendo transmitido.

### 2.3 LÍNGUA FALADA E SUA INTERFERÊNCIA NA LÍNGUA ESCRITA

Utilizamos a língua para nos comunicarmos, expressar nossas ideias e opiniões, sendo assim, é através dela que ocorrem as interações humanas. Por se encontrar em contextos sociais diferentes, ela sofre variação. Em relação a fala, Fávero, Andrade e Aquino (2000) pontua que “Verifica-se que a língua falada não possui uma gramática própria; suas regras de efetivação é que são distintas em relação à escrita. O que existe é maior liberdade de iniciativa por parte de quem fala” (p. 70).

Sendo assim, Bagno (2007), pontua que “A língua é uma atividade social, um trabalho coletivo, empreendido por todos os seus falantes, cada vez que eles se põem a interagir por meio da fala ou da escrita” (p. 36). Com isso, vale destacar que ao tratar da questão da heterogeneidade da língua, deve-se considerar que ela possui uma heterogeneidade estruturada, sendo assim, não é algo que ocorre de maneira desordenada e sem nexo, portanto a língua se adapta em diferentes contextos para suprir a necessidade de uma comunicação plena, como apontado por Weinreich, Labov e Herzog (2006).

Para Fávero, Andrade e Aquino (2000), a língua falada “[...] é definida como atividade na qual integram dois ou mais interlocutores que se alternam constantemente, discorrendo sobre temas próprios do cotidiano” (p.15). No entanto, o ensino da língua, no ambiente escolar, dá-se através de um ensino que aponta e qualifica apenas a norma padrão e gramática,

fazendo com que seja um ensino visando apresentar somente o que se denomina por certo e errado, seja na forma escrita ou na forma falada, desconsiderando assim que ambas persistem em diferentes meios de comunicação.

Segundo Cagliari (2002), para a ortografia é importante que

Na hora de escrever, a ortografia não está interessada em como o falante vai pronunciar, mas apenas com que letras irá escrever. É por isso que se diz que a ortografia tem como objetivo maior permitir a leitura e não representar uma pronúncia. (p. 12).

Com isso, compreende-se que a língua escrita possui normas e gramáticas, que são adquiridas através do processo de escolarização, e ela possui um considerável número de regras, que precisam ser entendidas e aprendidas para que ocorra uma boa comunicação.

Segue alguns estudos sobre os principais desvios de escrita e influências que a oralidade é capaz de transferir para a escrita.

Souza (2015) também realizou um estudo para analisar e observar os fatores que influenciam os desvios de escrita dos alunos do Ensino Fundamental II, da rede pública de ensino, e constatou que houve desvios que são influenciados pela fala, como, por exemplo, a escrita de palavras da maneira que se é pronunciada/falada, ocorrendo assim, um apagamento, um acréscimo ou troca de grafemas.

Em um estudo realizado por Lourenço e Barbosa (2020) com o objetivo de analisar os desvios ortográficos, sejam eles ocasionados por desvios de regras ortográficas ou influências da fala, de alunos do 6º ano do E.F. de uma escola pública do interior de São Paulo. Para análise foram selecionadas três produções de textos sobre a importância da escola. Como resultado em duas produções ocorreram mais desvios relacionados a transposição da fala na escrita que por desvios de ortografia, e na última produção os números de ocorrências de desvios foram semelhantes. Em relação aos desvios, foram encontrados a troca e apagamento de letras, a junção de palavras, o acréscimo de letras, e também desvios relacionados à ausência de concordância verbal e nominal.

Pereira (2019) também desenvolveu uma pesquisa a fim de analisar a influência que a fala apresenta na escrita, utilizando como método a produção textual do gênero suspense. Os resultados encontrados também foram semelhantes aos citados anteriormente, como, por exemplo, o apagamento e a troca de letras, a junção de palavras que são escritas separadas e até mesmo a separação de palavras que devem ser grafadas juntas.

O aluno ao iniciar o processo de ensino e aprendizagem da língua escrita, já possui internalizado a língua falada, pois antes mesmo de aprender a escrever, ela já sabe falar, sendo assim é comum e normal que ocorra a transferência da oralidade para a escrita.

Oliveira (2005) destaca que

[...] falamos por unidades de acento\*, mas escrevemos por unidades de sentido\*. Quando falamos, regulamos nossa fala pelo acento, isto é, falamos por palavras fonológicas (ou unidades de acento). Mas, quando escrevemos, nós o fazemos por palavras morfológicas (ou unidades de sentido). (p. 43).

Como exposto e com base nos estudos realizados por Souza (2015), Lourenço e Barbosa (2020) e Pereira (2019), nota-se que a influência da oralidade na escrita e os desvios ortográficos podem ser encontradas no Fundamental II, sendo identificados através da escrita, com base na pronúncia de determinada palavra, o apagamento ou o acréscimo de grafemas, a junção de palavras, e entre outros fatores.

#### 2.4 BNCC: ENSINO FUNDAMENTAL II E ORTOGRAFIA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo para o ensino de redes de escolas públicas e privadas, homologada em 20 de dezembro de 2017, pelo Ministério da Educação (MEC). A BNCC é, com isso, um documento norteador com a finalidade de orientar o educador sobre as práticas pedagógicas e que proporciona ao estudante o desenvolvimento das habilidades e competências.

No Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) a BNCC aborda algumas habilidades que o aluno precisa ter e/ou adquirir, como, por exemplo, saber ler e interpretar os diferentes tipos e gêneros textuais e seus vastos campos de atuação, saber produzir textos em diferentes gêneros, adequar sentido e organização ao produzir os textos. Contudo nota-se que muitos alunos apresentam dificuldades em relação a identificação de diferentes gêneros textuais, a interpretação textual e dificuldades de escrita também.

Na BNCC, a ortografia nos anos finais de ensino não é tão explorada como nos anos iniciais, porém o documento destaca que “o conhecimento da ortografia, da pontuação, da acentuação, por exemplo, deve estar presente ao longo de toda escolaridade, abordados conforme o ano da escolaridade” (BRASIL, p.139). Sendo assim, é de extrema relevância que os ensinamentos sobre ortografia continuem perpetuando durante todo o ensino escolar.

### 3 METODOLOGIA

Depois de tratado sobre a pesquisa, esta seção destina-se a apresentar os procedimentos metodológicos aplicados neste trabalho. No primeiro tópico será explicado sobre a pesquisa, sobre a aprendizagem da ortografia, e no segundo será realizado um relato detalhado sobre as estratégias metodológicas utilizadas para a coleta de dados para análise.

#### 3.1 PESQUISA ACERCA DA APRENDIZAGEM DA ORTOGRAFIA

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as concepções de ortografia, focalizando nas influências que a língua falada pode apresentar na escrita e os desvios ortográficos que podem ser encontrados. Sendo assim, com base em diferentes teóricos e trabalhos realizados por pesquisadores, nota-se a relevância de estudos relacionados ao ensino de ortografia no ambiente escolar.

A fim de analisar o ensino da ortografia no Ensino Fundamental II, foi elaborado um questionário com o intuito de coletar as respostas de professores de Língua Portuguesa dos alunos do 6º ao 9º ano. As perguntas elaboradas tem como objetivo analisar e refletir sobre quais são os procedimentos adotados pelos professores no que diz respeito ao ensino de ortografia no Ensino Fundamental II.

Diante disso, o próximo tópico pretende detalhar como foi realizada a elaboração do questionário, a seleção dos professores entrevistados, como foi realizado o contato com os professores e qual ferramenta foi usada para a coleta das respostas.

#### 3.2 COLETA DE DADOS

Para a realização da presente pesquisa, contei com a colaboração de quatro professores de Língua Portuguesa do E.F. II. Obtive o contato dos professores por indicação de um amigo e de uma professora que conheci por meio da participação em estágio. E este contato foi através da rede social *Whatsapp*.

O questionário foi desenvolvido antes de obter o contato com os professores, sendo o mesmo questionário para todos eles. Ao receber as respostas do questionário, realizava uma leitura inicial e rápida, das respostas dos professores, mas após o recebimento das respostas de todos eles, que iniciei a análise. As respostas podem ser encontradas no apêndice.

Para a composição do questionário foram elaboradas ao todo 11 perguntas, compostas por 4 perguntas iniciais sobre formação acadêmica, rede de ensino a qual a escola pertence, tempo de atuação e turmas que leciona. Já as perguntas 5 e 6 são relacionadas ao ensino de ortografia, e as perguntas que vão da 7 às 9 dizem respeito aos desvios ortográficos. A pergunta 10, por sua vez, é sobre o processo de ensino-aprendizagem e a 11 é voltada para a abordagem da ortografia no material didático. Sendo 3 perguntas objetivas e 8 subjetivas, segue abaixo o questionário:

***Questionário: Ensino e Aprendizagem da Ortografia***

1- Qual sua formação acadêmica?

2- A escola a qual leciona pertence a qual rede de ensino?

PÚBLICA

PRIVADA

3- Há quanto tempo leciona?

4- Turmas do Ensino Fundamental II que leciona:

6º ano

7º ano

8º ano

9º ano

5- Qual a importância da ortografia no ensino?

6- O ensino de ortografia se inicia nos primeiros anos de ensino, mais especificamente no ensino fundamental I, e de acordo com a BNCC, deve ser perpetuado por todos os anos de ensino escolar, de acordo com ano de escolaridade. Sendo assim, como trabalhar o ensino da ortografia com os alunos do fundamental II?

7- Durante o processo de escrita, o aluno se depara com a influência que a fala traz para a escrita, o que causa os desvios ortográficos, como trabalhar essa questão em sala de aula?

8- Quais são os erros mais persistentes na ortografia:

acréscimo de letras (ex: adevogado=advogado/ fasso=faço)

omissão de letras (ex: brincadera=brincadeira)

troca de letras (ex: geito=jeito)

- influência da fala na escrita de palavras (ex: tevi=teve/ bunitu=bonito)
- junção de palavras que devem ser escritas separadamente (ex: concerteza= com certeza)

9- Qual o método utilizado para a correção desses erros ortográficos?

10- Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, como você trabalha essa questão? E sente dificuldades neste processo?

11- Para finalizar, a ortografia é suficientemente abordada no material didático? Você acha que necessita de mais material para trabalhar a ortografia?

Para a coleta de dados, as perguntas e as respostas foram feitas e reunidas através do Formulário Google (*Google Forms*), pois essa ferramenta permitiu o compartilhamento do questionário através de links, no qual foi possível realizar o acesso de forma imediata e fácil. Ao entrar em contato com os professores obtive um retorno rápido. Foram selecionados 4 professores com formações que variam em graduação e pós-graduação.

Sobre a rede de ensino que o professor leciona: 3 são da rede pública e apenas 1 da rede privada. O período de atuação variou de 10 à 17 anos. Todos os professores selecionados lecionam em turmas do Ensino Fundamental II. Por fim, depois da aplicação do questionário foi feita a análise das respostas dos professores, que será detalhado no tópico seguinte. E para tanto os professores serão identificados como Prof1, Prof2, Prof3 e Prof4.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Esta seção diz respeito à análise das respostas dos professores, com o intuito de refletir a respeito dos conhecimentos sobre o ensino de ortografia no Fundamental II. Assim sendo, a apresentação da análise será dividida em dois tópicos: o primeiro será abordado as informações referentes à formação acadêmica e atuação na rede escolar de cada professor, já o segundo tópico propõe analisar as respostas dos professores.

##### **4.1 INFORMAÇÕES DOS PROFESSORES**

Para a seleção dos professores foram considerados aqueles que estavam atualmente lecionando em turmas do Ensino Fundamental II. Com isso, foi realizada a reunião de informações dos professores referentes as 4 primeiras perguntas do questionário.

***PROF1***

Formação acadêmica	Letras
Rede de ensino	Privada
Tempo que leciona	10 anos
Turmas que leciona	6°, 7°, 8° e 9° anos

***PROF2***

Formação acadêmica	Letras
Rede de ensino	Pública
Tempo que leciona	12 anos
Turmas que leciona	7° ano

***PROF3***

Formação acadêmica	Mestrado completo
Rede de ensino	Pública
Tempo que leciona	11 anos
Turmas que leciona	8° e 9° anos

***PROF4***

Formação acadêmica	Licenciatura em Letras e especialização em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa
Rede de ensino	Pública
Tempo que leciona	17 anos
Turmas que leciona	6°, 7°, 8° e 9° anos

Com base na coleta das respostas dos professores, as Prof1 e Prof2 possuem graduação em Letras, o Prof3 possui mestrado completo e o Prof4 além de licenciado em Letras também possui uma especialização. Todos apresentam 10 anos ou mais de atuação na rede de ensino, sendo assim, uma considerável experiência no ensino. Como o foco da pesquisa diz respeito ao ensino de ortografia no E.F. II, não foi considerado se os professores selecionados lecionam em outros anos de escolaridade, visto que, ao criar o questionário, na pergunta relacionada às turmas que atuam, destinou-se o foco apenas nos anos de escolaridade referentes ao ensino fundamental II (6º ao 9º ano).

## 4.2 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO DE ORTOGRAFIA

### 4.2.1 Importância da ortografia no ensino e como trabalhar essa questão com turmas do ensino fundamental II

Ao perguntar sobre a importância do ensino da ortografia, todos os professores relataram que são indispensáveis e que funcionam como uma maneira de normalizar e padronizar a escrita, por exemplo.

Para a Prof1 as normas ortográficas auxiliam os alunos para a percepção de que não é sempre que o som das palavras correspondem a grafia. Já a Prof2 relatou que é inquestionável a importância da ortografia, tanto para a Língua Portuguesa quanto para todas as outras disciplinas e ainda complementou que “tão importante quanto a fala e a leitura, é a escrita”. O Prof3 mencionou a questão sobre a variação linguística não ser tão estudada no ensino e a influência que a oralidade pode apresentar na escrita, e finalizou relatando que o ensino da ortografia ajudaria a manter o “vigor e dinâmica” língua escrita. O Prof4 descreveu que a ortografia normatiza a língua. Com isso, conclui-se que os professores detêm da mesma opinião sobre a importância da ortografia no ensino e o ensino de ortografia.

Sobre as formas de tratar o ensino de ortografia com os alunos do fundamental II, nota-se que os professores buscam sempre o incentivo do contato com a escrita, pois é através deste contato que o aluno pode adquirir informações que façam refletir sobre a escrita. Na opinião dos Prof1 e Prof3 o ensino pode ser realizado através da utilização de músicas e atividades lúdicas, respectivamente, visando um ensino que trabalhe além do tradicional, não sendo aquele em que o aluno apenas aprenda por meio da memorização de informações e regras, mas que seja capaz de aprender mediante a reflexão. Já para os professores Prof2 e

Prof4 o aprendizado da ortografia pode ser por intermédio da leitura e produção de textos, visto que é mediante a leitura e produção que os alunos são capazes de aprimorar a capacidade de escrever.

#### 4.2.2 Desvios ortográficos

Para o tratamento dos desvios ortográficos é necessário que se trabalhe com as diferenças da língua falada e da língua escrita, pois muitos dos desvios que se encontram na escrita dos alunos do Ensino Fundamental II correspondem a transposição da oralidade para a escrita. Posto isso, todos os professores citaram a questão da fala e a influência que ela traz para a escrita, e que devem trabalhar dentro da sala de aula a diferença entre a língua falada e a língua escrita, mostrando aos alunos que as normas ortográficas devem ser respeitadas no momento da escrita. Os Prof2 e Prof4 destacaram que ao trabalhar a influência que a oralidade traz para a escrita é necessário que tenha cautela para não fazer com que os alunos sofram com o preconceito linguístico.

Os desvios que foram considerados e selecionados neste trabalho dizem respeito a influência que a fala transpassa para a língua escrita. Pois sabe-se que além dos desvios que podem ocorrer por meio da interferência da fala, há também aqueles desvios que ocorrem por conta das irregularidades ortográficas, que segundo Moraes (2000) são palavras que não apresentam regras e que podem ser aprendidas através da interação com a língua escrita, como, por exemplo, em textos e dicionários.

Os desvios que foram apontados por todos os professores são os que se referem a troca de letras, como nas palavras: longe que é escrita como *lonje* e em permissão que é escrita como *permição*, e aqueles desvios que são motivados pela fala, como nas palavras terminadas em “e” e “o”, por exemplo, na palavras virtude, que pode ser escrita como *virtudi* e na palavra respeito, que pode ser escrita como *respeitu*, pois ao pronunciarmos palavras com letras “e” e “o” no final de palavras, temos o costume de falar com “i” e “u”. E isso pode ser justificado porque quando falamos, não nos atentamos às normas ortográficas, diferentemente da escrita, que deve ser utilizada e seguida.

Em relação a omissão de letras e junção de palavras que devem ser escritas separadamente, dois professores relataram a ocorrência desses desvios. E eles podem ser evidenciados pelo fato de que durante a fala as palavras não são pronunciadas da forma que prescreve as normas ortográficas, pois como apontado por Moraes (2000) a ortografia exerce a função “[...] de “cristalizar” na escrita as diferentes maneiras de falar dos usuários de uma

mesma língua.” (p.19), portanto ao pronunciarmos determinada palavra diferente da maneira que se escreve, não estamos falando errado.

Para os desvios ortográficos encontrados em acréscimo de letras, apenas o Prof3 apontou esse desvio, sendo que pode ocorrer pois ao escrever a criança se concentra apenas nos sons da palavra.

Ainda sobre os desvios, foi solicitado aos professores que relatassem acerca dos métodos que utilizam para a correção desses desvios ortográficos. Nesta pergunta os professores buscaram destacar a correção desses “erros” através de produções textuais, utilização dos dicionários, explicação do tema e exercícios para a correção, como o ditado avaliativo, pontuado pelo Prof3. Os Prof1 e Prof3, por exemplo, visam exercícios para serem realizados coletivamente e em conjunto o que pode ser bastante vantajoso, pois os próprios alunos podem se ajudar e participar de forma ativa na aula.

#### 4.2.3 Processo de ensino-aprendizagem

Este tópico tem como intuito apresentar como os professores selecionados trabalham o processo de ensino-aprendizagem e quais dificuldades encontram. Para esse processo, os professores foram unânimes em apresentar como método o contato com a leitura e escrita, seja por meio de produções textuais, resumos contendo informações acerca do tema, ditados e cópias.

Os Prof1 e Prof3 relataram que umas das dificuldades que podem ser encontradas durante este processo refere-se a influência que o “internetês” pode trazer para a escrita. A Prof1 destaca que os alunos têm dificuldades na diferenciação de ambientes que utilizam uma linguagem formal e ambientes que utilizam a linguagem informal e acrescenta que “Isso piorou após a pandemia”. Já o Prof3 usa métodos como resumos, exercícios para correção e ditado avaliativo e considera que os resultados em avaliação são satisfatórios.

O Prof4 assinala que “O desafio é fazer com que o aluno tenha interesse em ampliar o seu repertório vocabular tendo acesso a textos mais longos e mais complexos.”. Já a Prof2 não respondeu se sente dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

#### 4.2.4 Abordagem da ortografia no material didático

Para os Prof1, Prof3 e Prof4 o material didático não aborda suficientemente a ortografia. O Prof4 complementa que quando o material didático aborda determinado tema,

essa abordagem não corresponde à realidade do aluno, fazendo com que seja preciso utilizar de outros meios para fixação do aprendizado. Assim como ele, a Prof<sup>2</sup> também procura alternativas diferentes do material didático. Com isso, constata-se a necessidade de mais materiais que abordem a ortografia.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho apresentou como proposta o estudo e a análise sobre a influência que a oralidade apresenta na escrita de alunos do Ensino Fundamental II. Em relação a análise, conclui-se a importância da ortografia no ensino, que serve como auxílio para as produções textuais dos alunos visando sempre o contato com a escrita de modo que a aprendizagem seja reflexiva e inclusiva. Os professores sempre buscam diferentes métodos e recursos para o ensino, que segue além do método de memorização e cópia.

A língua falada influencia a língua escrita, como apontado ao longo do trabalho. E para o ensino da ortografia nas escolas se faz necessário a apresentação das diferenças entre a fala e a escrita. Contudo, vale destacar que as dificuldades da aprendizagem da ortografia não se limitam apenas em relação à gramática e convenções ortográficas, podem também estar relacionadas com o fato de a língua falada influenciar a escrita.

Como apontado, os desvios ortográficos podem ser encontrados na troca de letras, a influência da fala na escrita de palavras, a omissão de letras, a junção de palavras que devem ser escritas separadamente e o acréscimo de letras. Assim, diante da análise das respostas dos professores, o principal método para o ensino-aprendizagem é o contato direto com a leitura e escrita. Além disso, foi constatado que os materiais didáticos não fazem uma abordagem necessária sobre a ortografia, sendo assim, os professores necessitam de utilizar outros recursos para suprir essa necessidade.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Karin Elisabeth Földes de. **Um estudo da manifestação da oralidade em produções escritas de alunos**. 2009. 88f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2009.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular. Educação**. Brasília, 2018.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e ortografia**. Educ. Rev., Curitiba, n. 20, p. 35- 42, dez. 2002.

CASTRO, Marcelo de. **Ortografia no ensino fundamental II: múltiplos padrões e (re)escrita textual**. 2022. 177f. – Dissertação (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais.

FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria. **Para conhecer norma linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha V. de Oliveira; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. - 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2000.

FAYOL, Michel. **Aquisição da escrita**. Tradução de Marcos Bagno. - 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. - 17ª ed. - São Paulo: Ática, 2009.

LOURENÇO, Naira Cristina Sarturi de Melo; BARBOSA, Juliana Bertucci. **Principais motivadores de desvios ortográficos no ensino fundamental**. Revista Iniciação &

Formação Docente, Uberaba, MG, v. 7, n. 4, p. 990-1004, 2020. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagepadle/article/view/4427>. Acesso em: 15 abril 2022. DOI: <https://doi.org/10.18554/ifd.v7i4.4427>.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática. 2000.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. **Conhecimento lingüístico e apropriação do sistema de escrita : caderno do formador**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

PEREIRA, Patrícia Dauhali Clemente Guimarães. **DESVIOS ORTOGRÁFICOS DE NATUREZA FONOLÓGICA: UM NOVO OLHAR SOBRE O ENSINO DA ORTOGRAFIA**. Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 136-152, 2019. DOI: 10.30681/relva.v6i1.3772. Disponível em: <https://periodicos2.unemat.br/index.php/relva/article/view/3772> . Acesso em: 14 abr. 2022.

SOUZA, Jayane do Nascimento. A escrita no Ensino Fundamental II: uma análise dos desvios ortográficos e sugestões de estratégias de intervenção. 2015. 160f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; Marvin I. HERZOG. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística**. São Paulo: Parábola editorial, 2006.

## 7. APÊNDICE

# QUESTIONÁRIO

Meu nome é Maíne Ribeiro ([maineribeiro@gmail.com](mailto:maineribeiro@gmail.com)), sou estudante do curso de Letras - Português/Inglês da UFLA.

Este questionário é para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e tem como intuito observar o ensino de ortografia no Ensino Fundamental II.

Qual sua formação acadêmica? \*

Letras

A escola a qual leciona pertence a qual rede de ensino? \*

PÚBLICA

PRIVADA

Há quanto tempo leciona? \*

10 anos

Turmas do Ensino Fundamental II que leciona: \*

6° ano

7° ano

8° ano

9° ano

Qual a importância da ortografia no ensino? \*

As normas de ortografia ajudam os alunos a perceberem que nem sempre o som das palavras corresponde a sua escrita. As regras são importantes para "padronizar" a escrita.

O ensino de ortografia se inicia nos primeiros anos de ensino, mais especificamente no ensino fundamental I, e de acordo com a BNCC, deve ser perpetuado por todos os anos de ensino escolar, de acordo com ano de escolaridade. Sendo assim, como trabalhar o ensino da ortografia com os alunos do fundamental II? \*

Utilizando músicas, levando-os a questionar a sua escrita, trabalhando autocorreção de textos e produções coletivas no quadro.

Durante o processo de escrita, o aluno se depara com a influência que a fala traz para a escrita, o que causa os desvios ortográficos, como trabalhar essa questão em sala de aula?

\*

Usando a pronúncia, conversando com os alunos e trabalhando as variações linguísticas.

Quais são os erros mais persistentes na ortografia: \*

- acréscimo de letras (ex: adevogado=advogado/ fasso=faço)
- omissão de letras (ex: brincadera=brincadeira)
- troca de letras (ex: geito=jeito)
- influência da fala na escrita de palavras (ex: tevi=teve/ bunitu=bonito)
- junção de palavras que devem ser escritas separadamente (ex: concerteza= com certeza)

Qual o método utilizado para a correção desses erros ortográficos? \*

Produção textual coletiva.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, como você trabalha essa questão? E sente dificuldades neste processo? \*

Produção de texto coletiva. Sinto dificuldade nesse processo , pois com o advento da internet e o " internetês " e linguagem formal , os alunos tem muita dificuldade de diferenciar os ambientes formal e informal. Isso piorou após a pandemia.

Para finalizar, a ortografia é suficientemente abordada no material didático? Você acha que necessita de mais material para trabalhar a ortografia? \*

Não. Precisamos de mais materiais interessantes sobre ortografia.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## QUESTIONÁRIO

Meu nome é Maíne Ribeiro ([maineribeiro@gmail.com](mailto:maineribeiro@gmail.com)), sou estudante do curso de Letras - Português/Inglês da UFLA.

Este questionário é para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e tem como intuito observar o ensino de ortografia no Ensino Fundamental II.

Qual sua formação acadêmica? \*

Curso superior em Letras

A escola a qual leciona pertence a qual rede de ensino? \*

PÚBLICA

PRIVADA

Há quanto tempo leciona? \*

12 anos

Turmas do Ensino Fundamental II que leciona: \*

6° ano

7° ano

8° ano

9° ano

Qual a importância da ortografia no ensino? \*

Inquestionável no ensino da Língua Portuguesa e em todas as disciplinas. Tão importante quanto a fala e a leitura, é a escrita.

O ensino de ortografia se inicia nos primeiros anos de ensino, mais especificamente no ensino fundamental I, e de acordo com a BNCC, deve ser perpetuado por todos os anos de ensino escolar, de acordo com ano de escolaridade. Sendo assim, como trabalhar o ensino da ortografia com os alunos do fundamental II? \*

Incentivando a leitura e a produção de textos de diferentes gêneros.

Durante o processo de escrita, o aluno se depara com a influência que a fala traz para a escrita, o que causa os desvios ortográficos, como trabalhar essa questão em sala de aula? \*

O acesso à norma culta deve ser incentivado. O aluno deve saber diferenciar a linguagem informal sem sofrer um preconceito linguístico.

Quais são os erros mais persistentes na ortografia: \*

- acréscimo de letras (ex: adevogado=advogado/ fasso=faço)
- omissão de letras (ex: brincadera=brincadeira)
- troca de letras (ex: geito=jeito)
- influência da fala na escrita de palavras (ex: tevi=teve/ bunitu=bonito)
- junção de palavras que devem ser escritas separadamente (ex: concerteza= com certeza)

Qual o método utilizado para a correção desses erros ortográficos? \*

Colocar o erro em destaque e recorrer ao dicionário, se necessário.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, como você trabalha essa questão? E sente dificuldades neste processo? \*

Leitura, ditados, cópias, produção de textos de diversos gêneros.

Para finalizar, a ortografia é suficientemente abordada no material didático? Você acha que necessita de mais material para trabalhar a ortografia? \*

Acho necessário sim. O professor sempre busca alternativas que vão além do material didático.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## QUESTIONÁRIO

Meu nome é Maíne Ribeiro ([maineribeiro@gmail.com](mailto:maineribeiro@gmail.com)), sou estudante do curso de Letras - Português/Inglês da UFLA.

Este questionário é para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e tem como intuito observar o ensino de ortografia no Ensino Fundamental II.

Qual sua formação acadêmica? \*

Mestrado completo.

A escola a qual leciona pertence a qual rede de ensino? \*

PÚBLICA

PRIVADA

Há quanto tempo leciona? \*

11 anos

Turmas do Ensino Fundamental II que leciona: \*

6° ano

7° ano

8° ano

9° ano

Qual a importância da ortografia no ensino? \*

A pedagogia da variação linguística muitas vezes quando não explorada, não consegue impor as diferenças entre a língua falada e a escrita. Nesse sentido, os alunos tendem a reproduzir na língua escrita traços da língua falada que fazem com que o texto saia dos padrões da norma culta, fazem com que o aluno tenha certa resistência em relação à língua escrita. O ensino de ortografia nesse sentido aparece como importante ferramenta para que a língua escrita possa manter o seu vigor e dinâmica

O ensino de ortografia se inicia nos primeiros anos de ensino, mais especificamente no ensino fundamental I, e de acordo com a BNCC, deve ser perpetuado por todos os anos de ensino escolar, de acordo com ano de escolaridade. Sendo assim, como trabalhar o ensino da ortografia com os alunos do fundamental II? \*

Através das maneiras mais lúdicas possíveis, respeitando a identidade dos alunos. O professor deve fugir das anotações meramente "para decoreba" e trabalhar a ortografia de maneira desafiadora, diferenciada. Sempre que possível, utilizo-me de jogos, desafios, etc.

Durante o processo de escrita, o aluno se depara com a influência que a fala traz para a escrita, o que causa os desvios ortográficos, como trabalhar essa questão em sala de aula?

\*

Trabalhando a oposição entre a oralidade e a fala (respeitando todas as questões dentro desse debate) e mostrando que a escrita muitas vezes, principalmente no ambiente científico, escolar, pode se sobrepor à oralidade, sendo necessário que o aluno escreva dentro das normas ortográficas.

Quais são os erros mais persistentes na ortografia: \*

- acréscimo de letras (ex: adevogado=advogado/ fasso=faço)
- omissão de letras (ex: brincadera=brincadeira)
- troca de letras (ex: geito=jeito)
- influência da fala na escrita de palavras (ex: tevi=teve/ bunitu=bonito)
- junção de palavras que devem ser escritas separadamente (ex: concerteza= com certeza)

Qual o método utilizado para a correção desses erros ortográficos? \*

Costumo utilizar-me de materiais diversificados para introduzir a matéria. Logo após, deixo um resumo impresso, onde trabalho a explicação, exercícios para correção em conjunto e geralmente um ditado avaliativo.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, como você trabalha essa questão? E sente dificuldades neste processo? \*

Costumo utilizar-me de materiais diversificados para introduzir a matéria. Logo após, deixo um resumo impresso, onde trabalho a explicação, exercícios para correção em conjunto e geralmente um ditado avaliativo. As dificuldades geralmente vem do que os meninos já têm consolidado: a escrita baseada no internetês, por exemplo. Mas os resultados em provas sempre são bons.

Para finalizar, a ortografia é suficientemente abordada no material didático? Você acha que necessita de mais material para trabalhar a ortografia? \*

Os novos materiais pecam um pouco nesse sentido, a meu ver.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

# QUESTIONÁRIO

Meu nome é Maíne Ribeiro ([maineribeiro@gmail.com](mailto:maineribeiro@gmail.com)), sou estudante do curso de Letras - Português/Inglês da UFLA.

Este questionário é para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e tem como intuito observar o ensino de ortografia no Ensino Fundamental II.

Qual sua formação acadêmica? \*

Licenciatura em Letras e especialização em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa

A escola a qual leciona pertence a qual rede de ensino? \*

PÚBLICA

PRIVADA

Há quanto tempo leciona? \*

Dezessete anos

Turmas do Ensino Fundamental II que leciona: \*

6° ano

7° ano

8° ano

9° ano

Qual a importância da ortografia no ensino? \*

A ortografia faz parte da normatização da língua.

O ensino de ortografia se inicia nos primeiros anos de ensino, mais especificamente no ensino fundamental I, e de acordo com a BNCC, deve ser perpetuado por todos os anos de ensino escolar, de acordo com ano de escolaridade. Sendo assim, como trabalhar o ensino da ortografia com os alunos do fundamental II? \*

Através de textos para leitura e produção, pois através do contato com a escrita se desenvolve tal habilidade.

Durante o processo de escrita, o aluno se depara com a influência que a fala traz para a escrita, o que causa os desvios ortográficos, como trabalhar essa questão em sala de aula? \*

A língua é um processo vivo. No entanto, deve-se mostrar aos alunos as diferenças entre língua falada e língua escrita tomando o devido cuidado para não incorrer em preconceitos linguísticos.

Quais são os erros mais persistentes na ortografia: \*

- acréscimo de letras (ex: adevogado=advogado/ fasso=faço)
- omissão de letras (ex: brincadera=brincadeira)
- troca de letras (ex: geito=jeito)
- influência da fala na escrita de palavras (ex: tevi=teve/ bunitu=bonito)
- junção de palavras que devem ser escritas separadamente (ex: concerteza= com certeza)

Qual o método utilizado para a correção desses erros ortográficos? \*

Análise de produção de textos e de exercícios realizados pelos alunos.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, como você trabalha essa questão? E sente dificuldades neste processo? \*

Este processo é feito mediante o contato do aluno com uma maior variedade de textos escritos em que a língua padrão é utilizada. O desafio é fazer com que o aluno tenha interesse em ampliar o seu repertório vocabular tendo acesso a textos mais longos e mais complexos.

Para finalizar, a ortografia é suficientemente abordada no material didático? Você acha que necessita de mais material para trabalhar a ortografia? \*

O livro didático nem sempre aborda o assunto. Ou, muitas vezes, o tema é abordado de maneira a não corresponder com a realidade vivida pelo aluno. Assim se faz necessário recorrer a outros materiais que se adequam a uma melhor forma de compreensão por parte do estudante ou mesmo de acordo com o seu nível de aprendizagem.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários